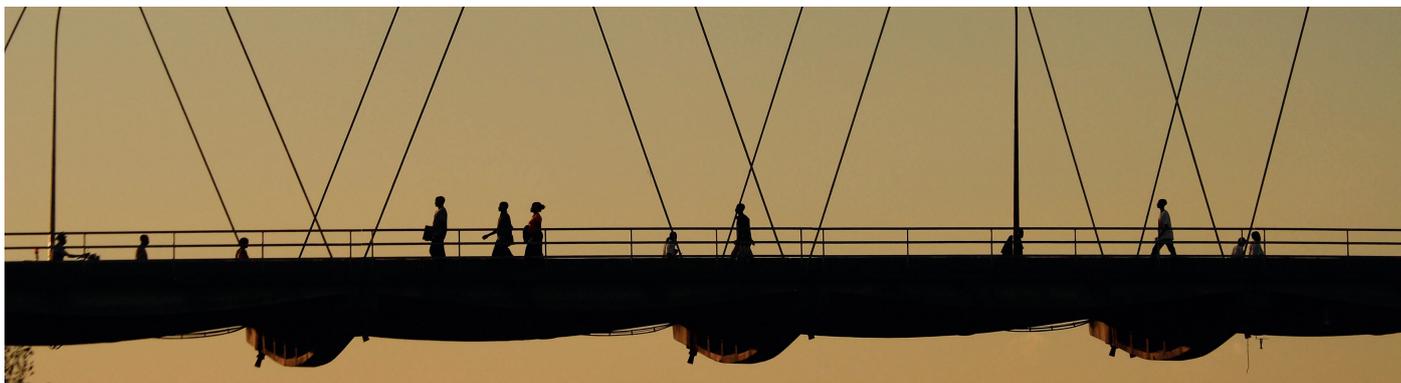


MOZ'IN NEWS



Um elo de ligação entre empresários

É com grande satisfação que apresentamos a Moz'in News, a primeira *Newsletter* da Câmara de Comércio Moçambique-Portugal (CCMP). Esta publicação que, ora vos apresentamos, reflecte o compromisso contínuo da CCMP em promover o desenvolvimento económico e fortalecer as relações empresariais entre Moçambique e Portugal, num verdadeiro exercício de Diplomacia Económica.

A Moz'in News de Agosto de 2024, reflecte um período pródigo em actividades e conquistas. Ao longo das suas páginas, destacamos o crescente interesse e a cooperação entre os dois países, com ênfase para a importância do crescimento da cadeia de valor produtiva em Moçambique e acreditamos que essa abordagem é fundamental para capitalizar os recursos e as oportunidades disponíveis no mercado, bem como para promover a prosperidade económica do País. Se por um lado, entendemos que a aposta no sector empresarial deve passar pela divulgação massiva das oportunidades de investimento, por outro lado, sabemos que meios de comunicação como este convertem-se num instrumento eficiente na arte da promoção de ideias, projectos, actividades, negócios e no encontro de interesses comuns, sobretudo quando associados à organização de eventos.

Através de eventos como o encontro “Pôr do Sol”, o “Jantar Debate”, a missão empresarial Porto-Lisboa, a participação na CASP, a CCMP tem trabalhado incansavelmente para fomentar um ambiente de negócios favorável, para incentivar a divulgação das oportunidades de investimento e fortalecer parcerias *win win* entre empresas moçambicanas e portuguesas. E a Moz'in

News traz aqui as vozes e o resultado das sessões de *networking* levadas a cabo pela Câmara e os seus parceiros.

A Moz'in News não se queda por esses predicados, a mesma publicação aborda ainda desafios importantes como a necessidade de reavaliação de aspectos na Lei de Conformidade e a implementação do Programa Nacional de Industrialização (PRONAI), que visa dinamizar a indústria transformadora moçambicana e coloca os *players* do processo a trocar opiniões e experiências sobre as temáticas.

A pertinência desta *newsletter* como meio de informação empresarial é inegável. Esta publicação serve como um elo de ligação essencial entre os associados e demais empresários, permitindo a troca de informações relevantes, a identificação de novas oportunidades de negócios e o fortalecimento das relações comerciais. Ao proporcionar um panorama abrangente das actividades e iniciativas da CCMP, a News'in contribui para a transparência e a cooperação entre os membros, incentivando a colaboração e o crescimento conjunto. E nessa senda, a CCMP prevê ainda publicar uma revista que possa aprofundar e analisar melhor as temáticas do interesse do sector privado e relativas à cooperação bilateral.

Agradecemos a todos os associados, parceiros e colaboradores que, com o seu empenho e dedicação, contribuem para a realização da nossa Missão. Continuamos comprometidos com o desenvolvimento económico sustentável e com a construção de um futuro próspero para Moçambique e Portugal.



EM FOCO

Moçambique deve apostar no crescimento da cadeia de valor de produção



A Câmara de Comércio Moçambique Portugal (CCMP) defende que o desenvolvimento do país passa pela aposta no crescimento da cadeia de valor de produção, para capitalizar da melhor forma os recursos e oportunidades disponíveis.

A abordagem do sector empresarial dos dois países surge numa altura em que o governo moçambicano conjuga esforços para o relançamento das ligações produtivas, através do Programa Nacional de Industrialização (PRONAI), que prevê dinamizar a indústria transformadora com o objectivo de promover a prosperidade. A ideia do foco na cadeia de valor produtiva foi partilhada, em Maputo, pelo PCA do Moza Banco e presidente da Câmara de Comércio Moçambique Portugal (CCMP), João Figueiredo, à margem de um encontro informal denominado “Pôr do Sol” que juntou homens de negócios de Moçambique e Portugal para discutir as perspectivas económicas e o ambiente de negócios. “Temos de apostar no crescimento da cadeia de valor produtiva em Moçambique. Há inúmeras oportunidades que eu acho que compete um pouco às autoridades, às câmaras de comércio e a todos os players promover essa abordagem”, disse o PCA do Moza falando em representação da CCMP, num espaço que também discutiu investimentos portugueses em Moçambique.

Para João Figueiredo, Moçambique é uma terra de oportunidades, não só na indústria do petróleo e gás como nos sectores do turismo e agronegócios — áreas de potencial, capazes de definir o ritmo de crescimento económico do País nos próximos anos.

Figueiredo desafia os agentes económicos nacionais, as autoridades e todos os intervenientes no ramo dos negócios, a divulgarem as potencialidades existentes como forma de sensibilizar os investidores portugueses a regressarem ao país com o fluxo com que vieram nos anos 90 — período auge da relação económica entre os dois estados.

O mesmo reconhece que, nos últimos anos, apesar de continuar a existir uma significativa representatividade de empresas portuguesas na actividade económica nos sectores de energia, infraestruturas e financeiro, que se nota um arrefecimento de novos investidores, apontando razões internas e externas que contribuíram para o cenário.

“O mundo vive uma conjuntura diferente daquela que conhecemos há 20 anos. Vivemos um momento de contracção em que os bancos centrais aumentaram a sua intervenção nas políticas mais restritivas. A situação das guerras. A situação do Cabo Delgado”, sublinhou. Refira-se que o Governo moçambicano considera que o ambiente de negócios no país é favorável aos investimentos, apontando a implementação do pacote das medidas de aceleração económica como um factor que está a contribuir para o fortalecimento das relações empresariais entre Moçambique e Portugal.

De acordo com o Executivo, as medidas estão a promover a movimentação de empresários interessados em investir tanto em Moçambique como em Portugal. Foi dentro desse contexto que uma missão empresarial moçambicana que integrou membros da CCMP visitou recentemente as cidades de Porto e Lisboa, com o objectivo de gerar novas oportunidades e atrair parceiros como forma de aumentar e diversificar o seu investimento em Moçambique.



ESPAÇO CCMP

Moza apela à divulgação massiva das oportunidades de investimento

Empresários portugueses associados à Câmara de Comércio Moçambique-Portugal estiveram, a 21 de Junho na sede do Moza Banco, para uma sessão de 'networking' e avaliação de oportunidades de cooperação interinstitucional.

Sendo um Banco com o DNA moçambicano, o Moza apresentou-se aos seus clientes e potenciais clientes, na ocasião, destacando não apenas o rol de soluções, mas sobretudo a relevância do seu papel socioeconómico enquanto Banco promotor do desenvolvimento do País.

Aquando do encontro, o presidente da Câmara de Comércio Moçambique-Portugal, João Figueiredo, reforçou a importância das instituições bancárias no fortalecimento da economia nacional. Figueiredo mencionou, a propósito, a necessidade de haver agentes económicos fortes, capazes de identificar e desenvolver novas áreas de investimento.

“Nós, enquanto Câmara de Comércio Portugal-Moçambique, mas também em representação dos bancos, escritórios de advogados e demais 'players' da praça, temos de começar a divulgar as oportunidades que o nosso país tem. De facto, Moçambique é riquíssimo em matéria de oportunidades. Além de termos um país que dispõe de recursos naturais e minerais diversos, temos uma costa com 2.700 quilómetros e um sector de turismo imenso por explorar. Há ainda oportunidades no sector do agro-negócio, onde temos de apostar no crescimento da cadeia de valor da produção”. João Figueiredo apelou ainda aos demais intervenientes económicos a massificarem os esforços de divulgação das oportunidades de investimento existentes em Moçambique.

O PCA do Moza Banco entende que a parceria entre as empresas moçambicanas e portuguesas pode gerar ganhos para ambos os países. Por outro lado, acrescenta que além das empresas já associadas à Câmara do Comércio Moçambique-Portugal, espera que outras venham a aderir à associação por forma a atrair mais investimentos.

“Prá Frente” financia jovens e empresas

Um milhão de pessoas é a meta da plataforma bancária de empreendedorismo que pretende revolucionar os projectos de universitários e pequenos clientes do Moza Banco.

A iniciativa é levada a cabo pela Fundação Dom Cabral (FDC) em parceria com o Moza Banco e a Câmara de Comércio Moçambique-Portugal (CCMP). A representante da Fundação Dom Cabral, Viviane Barreto, refere que um dos objectivos passa por ajudar os pequenos empreendedores e clientes bancários, através de cursos de curta duração que serão ministrados de forma híbrida. A Fundação Dom Cabral é uma instituição de ensino e pesquisa em Gestão que oferece programas de educação executiva, cursos de pós-graduação e soluções sustentáveis para empresas. Com mais de 47 anos de experiência, a Fundação tem o seu campus em Belo Horizonte, Nova Lima e São Paulo.

A FDC (www.fdc.org.br) trabalha em parceria com empresas para desenvolver soluções específicas, como consultoria, capacitações customizadas e projectos de transformação organizacional.





ESPAÇO CCMP

É preciso reavaliar aspectos na Lei de Conformidade

No 'Jantar Debate' que a Câmara de Comércio Moçambique-Portugal (CCMP) organizou com os seus associados e parceiros, o PCA do Mozabanco e presidente da CCMP, João Figueiredo, após fazer um resumo da conjuntura económica de Moçambique sublinhou o papel da Câmara enquanto organização dinamizadora de relações empresariais entre Moçambique e Portugal e propiciadora de um ambiente económico mais favorável ao investimento e às trocas comerciais entre ambos os países.

De acordo com João Figueiredo, Portugal tem uma actividade económica francamente positiva na economia moçambicana e é um dos países com maior investimento, sendo criador de muitos postos de trabalho. O presidente da CCMP referiu, igualmente,

que a discussão do relacionamento comercial e de investimento entre os dois países tem sido uma constante e que o 'Jantar Debate' é um excelente meio para 'dar cor à discussão' de alguns dos temas da actualidade.

Desta feita, o tema escolhido foi: 'A implementação do Programa de Avaliação e Conformidade'. A discussão oportuna de um tema que, segundo o embaixador de Portugal, deve basear-se numa dialéctica positiva entre a vontade do Estado de regular e arrecadar receita fiscal e a vontade das empresas de comercializar de forma livre. O programa do Jantar incluiu uma apresentação feita por um representante da Intertek que abordou os insumos do Programa de Avaliação de Conformidade (PAC), os requisitos de conformidade do produto, os custos do Programa, a situação actual, entre outras considerações.



PAC surge como entrave ao investimento



Alexandre Ascensão, presidente da Assembleia Geral da CCMP e representante da empresa Jamp – Investimentos Imobiliários, aponta algumas dificuldades práticas no que diz respeito à implementação do Programa de Avaliação de Conformidade (PAC), sendo que a certificação de qualidade em Moçambique é uma delas, pela inexistência de laboratórios de

certificação no País, assim como a excessiva aplicação de taxas pelas autoridades moçambicanas, facto que contribui para o agravamento do preço dos produtos.

www.jamp.co.mz/

Nélio Machava, director adjunto de Operações na Ronil, referiu — a propósito do PAC — que para representar as marcas no mercado automóvel, a empresa passa por um exigente escrutínio e que as marcas já têm critérios de qualidade extremamente elevados e internacionalmente reconhecidos, que deveriam ser suficientes em si mesmos perante o PAC. Por outro lado, Machava aponta ainda uma contradição, pois uma viatura nova quando chega não passa pelo PAC, mas uma peça que provém do mesmo distribuidor já tem de passar pelo PAC, o que faz com que o ónus do custo transite para o consumidor.

Nesse sentido, ficou feita a nota de que há necessidade de reavaliação de alguns aspectos na Lei de Conformidade, como forma de não penalizar o consumidor final.

www.ronil-auto.co.mz

Fernando Oliveira, representante da Sumol-Compal, defende que o debate da Lei de Conformidade serve de oportunidade para desenvolver alguns aspectos técnicos no domínio da importação entre Moçambique e os países da SADC. O empresário questionava-se sobre o controlo de qualidade dos produtos e a sua rotulagem nas fronteiras entre Moçambique e África do Sul, uma vez que a África do Sul é o maior exportador para Moçambique. Oliveira indagava a propósito se existiria algum princípio de reciprocidade de barreiras técnicas e alfandegárias entre ambos os países.

sumolcompal.pt

É de
todos.
É daqui.



BCI
É daqui

INVESTIMENTOS

Missão Empresarial Porto-Lisboa

Green Venture quer investir em Moçambique

No âmbito da Missão Empresarial para Porto e Lisboa, que decorreu em Abril, a delegação de empresários moçambicanos visitou e manteve um encontro com a empresa Green Venture, que anunciou a sua intenção de investir em Moçambique, estando à procura de parceiros concretos para a materialização do investimento. A Green Venture é uma empresa privada de investimento e gestão de activos, especializada na identificação, aquisição, desenvolvimento e implementação de projectos de energias renováveis. A empresa já tem um mandato dos accionistas para desenvolver projectos de geração de energia em Moçambique e vê a oportunidade nos objectivos do Governo moçambicano de atingir a electrificação universal até 2030. O governo do distrito de Magde, o Parque de Ciência e Tecnologia de Maluana e o MozParks explicaram a disponibilidade de espaços e a sua busca por investimentos, sobretudo na expansão da produção de cana-de-açúcar e na diversificação de fontes energéticas. Importa referir que Moçambique tem vastas áreas planas para este tipo de investimento. A empresa moçambicana KMA Advisory já acordou com a Green Venture a discussão de parceria de negócios para a assistência até à concretização do investimento em Moçambique.

BVM convida Green Venture a aderir ao mercado bolsista

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) convidou a Green Venture



+ Emprego leva PANGEA a Portugal

Na missão empresarial Moçambique-Portugal participaram cerca de 30 empresários moçambicanos, entre os quais o director geral da empresa PANGEA com o apoio da iniciativa +Emprego, pois a PANGEA foi a 1ª classificada na “Campanha Empresa +Emprego”. A missão, que foi realizada no Porto, Lisboa e em Sines, incluiu sessões de networking para identificação de oportunidades de negócios e investimento e de parcerias entre empresas moçambicanas e portuguesas, visitas a empresas inovadoras e de referência nas áreas das energias renováveis, produção de gases e soluções de engenharia, alumínio e metalomecânica, energias eólicas e construção civil. A missão incluiu ainda a participação no Fórum de Negócios Moçambique-Portugal, que teve lugar no dia 24 de Abril em Lisboa.

a ter em conta o mercado bolsista, dado que a mesma complementa os benefícios fiscais oferecidos pelo Governo moçambicano. Ademais, a BVM lançou obrigações sustentáveis onde se enquadra a Green Venture. O mercado bolsista em Moçambique é mais orientado para as start ups, PME's e grandes empresas, sendo que a distribuição de rendimentos via Bolsa de Valores, oferece um desconto de 50% do Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Colectivas

(IRPC).

Uma outra mais-valia é o facto do Banco de Moçambique já estar a autorizar a emissão de dívida em Moçambique, não só em Metical, mas também em moeda estrangeira. Não obstante, a Green Venture (beta.green-venture.com/en/homepage) apresentou algumas dificuldades sobre o fluxo de capitais e a abertura de conta em moeda estrangeira.



SECTOR PRIVADO

Obstáculos ao investimento mencionados na CASP

“Há taxas de juros elevadíssimas e excesso de burocracia para quem quer começar uma actividade”, afirmou o vice-presidente da Câmara de Comércio Moçambique-Portugal, Paulo Oliveira, à margem da XIX Conferência Anual do Sector Privado (CASP), que decorreu em Maputo.

Ainda entre os constrangimentos para investir no país, Paulo Oliveira destaca a corrupção e morosidade nos processos judiciais, defendendo por isso uma dinâmica e celeridade na Justiça que dê garantias aos empresários, não só portugueses.

Apesar das dificuldades apontadas, o vice-presidente da Câmara de Comércio Moçambique-Portugal afirma que o País é fértil a investimentos e necessidades de diversos tipos de serviços, e que Portugal pode ser a porta de entrada para Moçambique explorar o mercado europeu.

Medidas de Aceleração Económica demandam tempo

Durante a XIX CASP, que teve lugar nos dias 15 e 16 de Maio, foram discutidos os progressos e desafios do Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE),

as oportunidades de negócio e investimentos, e as oportunidades de financiamento, nas quais as instituições financeiras divulgaram linhas de financiamento e respectivos critérios de elegibilidade.

Em relação aos progressos alcançados na implementação do PAE, foi feita uma apreciação geral positiva face à componente legislativa para a implementação efectiva das 20 Medidas. Com efeito, o impacto de uma parte das medidas já começa a fazer-se sentir no sector produtivo. Todavia, a maior parte das mesmas demandam tempo e fases críticas para a sua implementação efectiva.

A título de exemplo, a Medida 10, que introduz a obrigatoriedade de mistura de combustíveis importados com biocombustíveis, para além da componente legal constituem passos críticos a produção primária e a existência da indústria processadora das culturas que são usadas como matéria-prima.

Por outro lado, foi apreciado o cronograma de implementação do Fundo de Garantia Mutuário de 450 milhões de dólares norte-americanos, cuja operacionalização está prevista para o segundo semestre deste ano.

SECTOR PRIVADO

CASP promove relações comerciais entre Moçambique e Portugal

A sessão bilateral entre Moçambique e Portugal, realizada no âmbito da Conferência Anual do Sector Privado sobre Investimentos e Negócios em Ambiente de Medidas de Aceleração Económica, reuniu representantes da Câmara de Comércio Moçambique-Portugal, da Embaixada de Portugal, da AICEP, empresários, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e outros convidados.

O presidente da Câmara de Moçambique e Portugal, Dr. João Figueiredo, e a Dra. Rita Araújo, representando a Embaixada de Portugal, deram início à sessão, destacando a sua relevância após a recente visita de um grande grupo de empresários moçambicanos a Portugal em Abril. Ambos realçaram a queda nas relações comerciais nos últimos 10 anos, sem um fundamento válido dado os laços históricos entre os dois países, e levantaram reflexões sobre o apoio à internacionalização, o papel dos fundos e as oportunidades não totalmente exploradas.

A AICEP abordou as oportunidades de negócio, enfatizando que o apoio oferecido actualmente era mais

orientativo do que financeiro, mencionando o projecto “Mais Emprego” voltado para a criação de empregos e formação.

O debate, moderado pelo vice-presidente da Câmara de Comércio Moçambique-Portugal, Paulo Oliveira, contou com representantes de empresas como a Sumol Compal, HIGEST, COTUR e ADICIONAR. Os temas abordados incluíram factores de sucesso, desafios e experiências de internacionalização.

Empresas como a HIGEST destacaram a necessidade de paciência e parcerias-chave, enquanto a COTUR partilhou sua história de sucesso na internacionalização e adaptação durante a pandemia. A Sumol explicou a sua transição para a liderança de mercado em bebidas não alcoólicas, enfatizando a busca da produção local com qualidade. Por seu turno, a ADICIONAR ressaltou a importância da logística no desenvolvimento económico e instou as empresas a se adaptarem à digitalização como forma de melhorar a eficiência.

Ao mesmo tempo, e ao longo do encontro, foram discutidas as limitações infraestruturais de Moçambique, como a falta de aeroportos e condições das estradas.



mcnet
Mozambique Community Network, Ltd.

Faça leitura do QR

INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

As nossas soluções são desenhadas para promover serviços e soluções digitais, tornando o trabalho e a vida das pessoas mais fácil e produtiva.

NOSSOS SERVIÇOS

- ✓ Sistema electrónico de gestão aduaneira : Janela única electrónica
- ✓ Serviços de armazenamento e segurança de dados (SaaS, IaaS)
- ✓ Consultoria para o mapeamento geo-espacial
- ✓ Sistema integrado de gestão municipal
- ✓ Hospedagem, colocação, computação na nuvem e ciber-segurança

Av. Julius Nyere Nº 3172, Maputo
+258 82308 4716

info@mcnetsa.co.mz



MARCA / VODACOM

Meta é transformar positivamente através da conectividade, tecnologia e inovação

O lançamento da Fundação Vodacom Moçambique representa o compromisso da marca em responder aos desafios mais urgentes da sociedade, em áreas essenciais como educação, saúde, empoderamento económico e sustentabilidade ambiental, contribuindo para a construção de um futuro melhor para os moçambicanos.

A Vodacom Moçambique (www.vm.co.mz) fez o lançamento oficial da Fundação Vodacom Moçambique e a cerimónia de abertura foi dirigida pelo PCA da Vodacom Moçambique, Lucas Chachine, contando com a intervenção de Hermenegildo Gamito, PCA da Fundação Vodacom, e do Secretário-Permanente do Ministério de Transportes e Comunicações, Ambrósio Siteo.

Durante a sua intervenção, o PCA da Vodacom referiu que o lançamento da Fundação Vodacom representa o culminar de 20 anos de história da Vodacom em Moçambique, marcando a jornada corporativa da empresa e também o reflexo do seu compromisso para com o desenvolvimento sustentável e inclusivo de Moçambique.

Nesse contexto, a Vodacom irá desembolsar 1% da sua receita anual para os programas da Fundação, cuja missão é catalisar mudanças com enfoque nas áreas de educação, saúde, empoderamento económico, ambiente e assistência humanitária.

“A criação desta Fundação é uma resposta inequívoca ao desafio de transformar positivamente a vida das pessoas através da nossa conectividade, tecnologia e inovação”, afirmou Chachine.

Elenco de Senhoras

“Estou acompanhado de uma grande equipa, pelo que julgo que é apenas justo que dê a conhecer perante vós, as minhas colegas do Conselho de Administração: Katia Meggy, directora de Recursos Humanos da Vodacom e vice-presidente do Conselho de Administração; Beatrice Mabhena, directora financeira da Vodacom; Cristina Azevedo, directora executiva da Fundação; e Lara Narcy, directora de Relações Externas da Vodacom e secretária do Conselho de Administração” — Hermenegildo Gamito, PCA da Fundação Vodacom

Por sua vez, Hermenegildo Gamito, PCA da Fundação Vodacom, reiterou que a educação tem o poder de abrir portas, ampliar horizontes e transformar vidas. Como tal, a Vodacom compromete-se a criar oportunidades acessíveis e de qualidade para todos, independentemente de sua origem ou circunstância.

Além disso, o PCA da Fundação Vodacom fez referência ao apoio da empresa aos projectos na área da saúde, através do programa ‘Goodbye Malária’, cujos resultados apontam para a protecção de cerca de 2 milhões de pessoas contra a malária, anualmente, através de campanhas de pulverização intradomiciliária.

FUNDOS E FINANCIAMENTOS

CFC OFERECE APOIO FINANCEIRO A PME/EMPRESAS/COOPERATIVAS & INSTITUIÇÕES

O Common Fund for Commodities (CFC) oferece apoio financeiro e técnico a PME's, empresas, cooperativas e instituições para projectos que demonstrem potencial claro e visível de impacto positivo sustentável nas vidas das pessoas mais pobres que dependem de commodities. As propostas devem visar a inovação e a sustentabilidade económica, social e ambiental. Projectos que promovam a igualdade de género, especialmente os liderados por mulheres ou com uma alta percentagem de beneficiárias mulheres, são fortemente encorajados a candidatar-se.

O financiamento pode ser na forma de empréstimos para despesas de capital, capital de giro ou financiamento comercial, visando aumentar a produtividade e a melhoria das cadeias de valor, beneficiando pequenos agricultores e PME's. Projectos em países menos desenvolvidos (LDCs), países sem litoral (LLDCs) e pequenos estados insulares em desenvolvimento (SIDs) terão prioridade.

PRAZO: 1 de Outubro de 2024

DOADOR: Common Fund for Commodities (CFC)

REQUISITOS: Candidatura na língua inglesa

TIPO DE FINANCIAMENTO: Doação

FINANCIAMENTO: Mais de \$1 milhão

PAÍSES: Vários países, incluindo Moçambique, países dos PALOP

ÁREAS TEMÁTICAS: Negócios & Indústria, Desenvolvimento Comunitário, Alívio da Pobreza, Pesquisa, Desenvolvimento Sustentável

Para mais informações: www.common-fund.org/call-for-proposals

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO WEB3 DA STARTUP WISE GUYS

O Programa de Aceleração Web3 da Startup Wise Guys oferece uma abordagem otimizada que proporciona orientação e apoio personalizado de mentores e especialistas de classe mundial.

PRAZO: 3 de Outubro de 2024

DOADOR: Startup Wise Guys

TIPO DE FINANCIAMENTO: Formação

FINANCIAMENTO: \$100,000 a \$500,000

PAÍSES: Todos os Países

ÁREAS TEMÁTICAS: Negócios & Indústria Startups

Para mais informações: startupwiseguys.com/all-programs/web3-accelerator-program/

Powered by # STARTMOZBIZ — fonte de informação dos empreendedores que procuram financiamento para alavancar os seus projectos de negócio. chat.whatsapp.com/EUB5cUz0y9QHZBMwZbKpEb

INTELEC
HOLDINGS

UM GRUPO COM ENERGIA MOÇAMBICANA

Av. Cahora Bassa, N.º. 38, Bairro da Sommerschield
Maputo - Moçambique
Tel.: (+258) 21 311 883 Fax: (+258) 21 301 555
Email: info@intelecholdings.com
www.intelecholdings.com

IMPORT/EXPORT

Importações de Portugal crescem 17% de 2018 a 2023

Balança Comercial Parcial de Bens de Moçambique e Portugal (USD Milhões)

Descrição	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Exportação	41.1	31.8	22.2	23.9	25.6	21.4
Importação	230.4	269.4	230.3	274.9	277.3	269.5
Exp-Imp	-189.3	-237.6	-208.1	-251.0	-251.7	-248.1



EXPORTAÇÕES

Varição (2018-2023) - Decrescimento de 48%.
Valor global (2018-2023): o valor exportado no período em referência foi de 166 milhões de Dólares.

Principais Produtos exportados (2023)

Ranking	Produtos
1	Crustáceos
2	Madeira em bruto
3	Moluscos e invertebrados aquáticos
4	Tabaco não manufacturado e seus desperdícios
5	Castanha de cajú e coco
6	Fios de algodão tendo > 85% de algodão
7	Algodão não cardado nem penteado
8	Fios de fibras têxteis vegetais e fios de papel
9	Juta e outras fibras têxteis liberianas
10	Máquinas e aparelhos para soldar

Posicionamento estratégico: Portugal na lista dos parceiros comerciais figura em 34º, o que corresponde a 0.3% na ordem das exportações.

IMPORTAÇÕES

Varição (2018-2023) – crescimento de 17%.
Valor global (2018-2023): o valor importado foi de 31.551,8 milhões de dólares.

Principais Produtos importados (2023):

Ranking	Produtos
1	Medicamentos em doses para venda a retalho
2	Reagentes compostos (diagnóstico e laboratório)
3	Condutores isolados para uso eléctrico
4	Aparelho eléctrico para telefonia e telegrafia
5	Caixas, sacos e outras embalagens semelhantes
6	Aparelho de conexão de circuito eléctrico t<1000
7	Frutas preparadas ou conservadas de outro modo
8	Vinhos de uvas frescas
9	Polímeros de propileno ou de outras olefinas
10	Camisola,pullover,colete e artigos semelhantes

Posicionamento estratégico: Portugal figura em 7º lugar na lista dos parceiros comerciais, o que corresponde a 3% na ordem das importações.

FONTE: MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERNO / DADOS DE 5 DE JUNHO

